

REVISTA

Ano - 04 - Edição nº 12
Agosto - 2012

nd.org.br

f Rede Notre Dame

t @ndprovincia

NOTRE DAME em



ENTREVISTA

Carlos A. Pessoa de Brum: a criatividade vem das experiências.

A ESCOLA E A FAMÍLIA

Trabalho conjunto visando um futuro melhor para o aluno.

DA ESCOLA PARA O MUNDO

A importância da escola nas experiências pelo mundo a fora.

APRENDENDO LÍNGUAS

A facilidade da criança em aprender outros idiomas.

VOCAÇÃO X PROFISSÃO

Ter vocação é ser chamado para a profissão.



DA ESCOLA PARA O MUNDO



Rede ND

Colégio Maria Auxiliadora

www.auxiliadora.net
Fone: (51) 3462.8600
Canoas-RS

Escola Maria Rainha

mariarainha73.blogspot.com
Fone: (55) 3271.1600
Júlio de Castilhos-RS

Escola Sagrada Família

www.esafa.com.br
Fone: (51) 3547.1261
Rolante-RS

Escola Santa Catarina

www.escolasantacatarinasm.com.br
Fone: (55) 3221.1447
Santa Maria-RS

Escola N. Sra. Estrela do Mar

ensem1936.blogspot.com
Fone: (53) 32511431
São Lourenço do Sul-RS

Colégio Madre Júlia

www.colegiomaju-nd.com.br
Fone: (55) 3233.1180
São Sepé-RS

Colégio Santa Teresinha

www.santateresinha.com.br
Fone: (51) 3542.1328
Taquara-RS

Escola Sagrado Coração de Jesus

escjpedroosorio.blogspot.com
Fone: (53) 3255.1209
Pedro Osório-RS

ANO IV - Edição nº 12 - AGOSTO 2012

Provincial:

Irmã Renete Maria Cocco

Coordenação:

Irmã Adelia Dannus

Projeto Gráfico e Editoração:

Luciana Severo

Revisão:

Maria de Lourdes Gomes Machado

Produção:

CCAPE - Centro de Comunicação e Assessoria Pedagógica

Impressão: Ideograf

Capa:

Gabriel Teixeira Pereira
6ª Série, Escola Maria Rainha,
Júlio de Castilhos-RS

O conteúdo dos artigos publicados são responsabilidade de seus autores.

Da Escola para o Mundo



A Escola está inserida num mundo plural, singular, imenso e tangível. É um palco privilegiado que viabiliza centrar o foco para mostrar a dimensão de um horizonte ilimitado, global e cheio de possibilidades.

Para ajudar a encontrar o foco, é fundamental ajudar a perceber a multiplicidade de cenários que compõem o universo das escolhas. Nesse mirante de aprendizagens e assimilação de conteúdos vitais, a paisagem adquire o tamanho do horizonte e a diversidade das fontes de conhecimento, de saberes e de modo espacial, experiências significativas são imprescindíveis.

Transpor formas metodológicas, conceitos e conteúdos didáticos é instrumento indispensável à nutrição de uma visão cosmocêntrica e sistêmica. Experiências tangíveis envolvem princípios, valores e emoções. Tocam a essência do ser, provocam emoções e não raro direcionam caminhos e opções. Cabe à Escola, portanto, oferecer experiências diversificadas, multiculturais e multidimensionais. A decisão do tipo de experiência a ser oferecida deve integrar o processo pedagógico e levar em consideração o perfil de pessoa que se quer formar e a visão que se quer que essa mesma pessoa tenha.

As experiências mexem com as emoções, aproximam pessoas, geram partilhas, constroem histórias, solidificam valores, agregam conhecimento e ampliam a percepção da realidade e a visão de mundo.

Pessoas visionárias, observadoras, de horizontes largos, que vencem o conceito do impossível, geralmente carregam na sua bagagem de jornada, experiências apaixonantes, significativas e desafiadoras. Essas experiências tornam-se como que um "turning point" de mudança.

Da "Escola para o Mundo" os olhos que viram, determinam a visão. As sementes plantadas gestam a diversidade da floresta. O conhecimento aplicado é instrumento de geração de novas experiências. Os sonhos sonhados junto transformam realidades e os valores compartilhados evidenciam a qualidade da floração do jardim da vida que identifica a marca que cada filho do universo deixará como herança à humanidade e como contribuição de criatura realizada e feliz ao seu Criador.



adelia@nd.org.br

Irmã Adelia Dannus
Supervisora das Escolas ND
Canoas - RS

Sumário

EDUCAÇÃO

A escola e o mundo - 03

ARTIGO

Toronto, verde e amarelo - 04

A escola prepara para o futuro - 04

De Rolante para o mundo - 05

Família e escola na mesma tarefa - 05

ENTREVISTA

Carlos Augusto Pessoa de Brum - 06

CAPA

Da Escola para o Mundo - 10

ESCOLA

Leitura estimulada - 08

Sítio ND com sacola ecológica - 08

Vice-Governador elogia escola - 08

Educar, obra divina - 08

Matemática no supermercado - 09

Um rio pelo meio - 09

"Bulling não é brincadeira" - 09

Prevenção através da alimentação - 09

A visita da princesa africana Sheba - 12

Folhetos en la escuela - 12

III Salão Científico - Conhecimento, saúde e sustentabilidade - 13

Um novo olhar sobre o plástico - 13

Retrato do Santa - 13

BIBLIOTECA

Preservação, Conservação e Restauração - 14

Boas dicas de leitura - 14

PROFESSOR

Qual é a hora certa? - 15

Experiência internacional: vantagem - 15

Língua estrangeira na infância - 16

Autonomia na Educação Infantil - 16

O que você vai ser quando crescer? - 17

Como ser um bom profissional - 17

FIQUE ATENTO

Aprender no exterior - 18

O passaporte - 18

Nova tendência de intercâmbio - 19

Vocação X Profissão - 19

Lançar a semente

Estabelecer uma relação de prazer entre o conhecimento e o saber, desenvolvendo habilidades e valores que contribuam para a formação integral do indivíduo é um grande desafio para a escola.

Em uma sociedade cada vez mais tecnológica e voltada para a formação profissional em um mercado extremamente competitivo, formar vínculos que ajudem na formação social é um diferencial para qualquer escola que busca, além da formação acadêmica, a formação humana baseada em princípios e valores estabelecidos pela sua mantenedora.

A palavra bem-sucedido é um adjetivo e, segundo o dicionário, significa aquele que obteve um bom êxito em seu empreendimento. Comumente temos exemplos de alunos que conseguiram êxitos em seus diferentes empreendimentos após o âmbito escolar. Alguns optam pela permanência na vida acadêmica, outros pelo caminho profissional. Nesse contexto, ainda percebemos aqueles que continuam sua nova caminhada dentro de casa, e outros que trilham novos caminhos fora da "casa mãe", dentro ou fora do país.

A luz da Missão da Província Nossa Senhora Aparecida, as escolas da Rede Notre Dame, tem orgulho de destacar ex-alunos bem-sucedidos em diferentes áreas do conhecimento. Nesse sentido, é indispensável citar que a formação de nossos alunos está alicerçada nos princípios educacionais: respeito pela dignidade da pessoa, imagem de Deus; atitudes e ações éticas; espírito de família; alegre simplicidade; organização; bondade e firmeza; competência profissional; cultivo pelo belo; sustentabilidade. É com base nesses princípios que temos a certeza de que a formação integral é base para a conquista do sucesso profissional, familiar, financeiro, enfim, um resultado satisfatório em qualquer área.

A experiência vivenciada dentro da escola tem o objetivo de estimular a investigação, facilitar a interação e promover o pensamento crítico. É comum na fala de ex-alunos, inclusive nesta edição da Revista, as lembranças de momentos vividos em apresentações artísticas, debates em sala de aula, comentários de atividades realizadas e passeios de estudo. São esses processos que contribuem para uma aprendizagem significativa e que são levados ao longo da vida.

Citando nossa mãe espiritual, Santa Júlia, ao relembrar suas ideias pedagógicas que perpassam ao longo dos anos pela Congregação, temos que mencionar que Júlia considerava, como um dever essencial para uma educadora, desenvolver, acima de tudo, nela mesma, as virtudes sólidas que é obrigada a cultivar nas almas das crianças. "Sim, virtudes sólidas, virtudes sólidas!" Repetia a enérgica fundadora "sem isto o vento levaria tudo." (Carta 39) "Se vocês não possuem virtude, vocês não a comunicarão as outras; não se pode dar o que não se tem e o bom Deus não abençoará seu trabalho. Não é a virtude que torna a educação mais esmerada? A virtude torna uma pessoa doce, afável, muito amável, mais do que não a faria a sabedoria dos mais cultos."

Baseados nas palavras de Santa Júlia, percebemos que a aprendizagem e a experiência fazem com que a escola tenha um papel determinante e imprescindível na transformação da sociedade.

Participar do processo formativo de um indivíduo, desenvolvendo nele os princípios educacionais que somos chamados a vivenciar e transmitir é como lançar uma semente e esperar para colher os frutos. Frutos esses que colhemos com magníficos relatos daqueles que tem dentro de si a semente da educação Notre Dame.



supervisao@nd.org.br

Cláudia Lima Gonçalves
Supervisora Pedagógica
Colégio Maria Auxiliadora - Canoas - RS

Toronto verde e amarelo



Sempre tive o sonho de viver em outro país, conhecer novas culturas e, claro, aperfeiçoar meu inglês. Após concluir meu curso de Farmácia na UFSM, exerci minha profissão por um determinado tempo e, enquanto isso, organizei minha viagem!

Após meses de preparação, papeladas, aulas de inglês, noites mal dormidas, dúvidas e certezas, perguntas e respostas, imprevistos e muitas outras coisas, cheguei ao meu destino, Toronto, no Canadá. Tive a certeza de ter escolhido o lugar certo para fazer o meu intercâmbio! Toronto é maravilhosa! Conheci pessoas de vários lugares do mundo, por exemplo, da Coreia, China, Japão, Arábia, Alemanha e de muitos outros países. A cultura e organização dos canadenses é algo incrível e as atrações da cidade são inúmeras!

Algumas curiosidades da cidade que gostaria de citar: o verão é tão quente quanto o frio do inverno; é proibido qualquer estabelecimento vender bebida alcoólica após às duas horas da madrugada; a cidade tem muitos parques onde as pessoas se reúnem para fazer piquenique; a primavera em Toronto é linda, a cidade fica toda florida e para minha alegria, encontrei aqui restaurantes e bares brasileiros para matar um pouquinho a saudade das músicas e comidas típicas.

Minha Escola aqui é muito exigente e tem regras bem definidas, não estranhei muito por ser um tanto parecida com o MAJU. Tenho um blog onde conto minhas vivências por aqui.

Tenho certeza de que estou crescendo e ainda crescerei muito mais com essa experiência. Cada momento vivido aqui é único.

Agradeço ao Colégio Madre Júlia por todos os valores ensinados durante meus anos de estudo nessa Instituição, carrego-os sempre no meu dia a dia, principalmente para tomar decisões, suportar a saudade da família e amigos, que não é pouca.



No blog, Itiana conta suas experiências



<http://itiana-dibi.blogspot.ca>



itiana.giuliani@hotmail.com

Itiana Dibi Giuliani
Ex-aluna - Colégio Madre Júlia
São Sepé- RS

A escola prepara para o futuro

Já em uma época em que não era comum um casal ter tantos filhos, mesmo assim, com coragem, tivemos seis.

Criados em um ambiente de espírito cristão, cresceram todos saudáveis, sempre “debaixo das asas” da mãe que abandonou o magistério após dez anos de dedicação, para ficar com eles, dia e noite, já que o pai, como médico em início de carreira, trabalhava também diuturnamente.

Cresceram todos e precisaram de escola. Sem dúvidas, pela tradição, confiabilidade e competência, logo elegemos o “Colégio das Irmãs”.

Todos os nossos filhos, um a um, deste o longínquo ano de 1975 até o fim do ano letivo de 1999, frequentaram suas classes, desde o jardim da infância à oitava série. Todos!

Se fizemos as contas, cada um frequentou nove anos a escola (jardim da infância mais oito anos do currículo oficial). Nove vezes seis, cinquenta e quatro. Cinquenta e quatro (!!!) anos de frequência na Escola Nossa Senhora Estrela do Mar... É possível, com grande margem de certeza, que somos a família lourenciana que durante mais tempo manteve contato, através de seus filhos, com esse grande colégio.

Todos aplicados, sem nenhuma repetência, aprenderam com suas mestras, nas classes de suas diversas salas de aula, desde o bê-á-bá até as vésperas das universidades. Auxiliados alguns pela frequência de rápidas passagens por cursinhos pré-vestibulares e diretamente outros, todos seguiram suas vocações universitárias: um médico, duas cirurgiãs-dentistas, uma bacharel em direito, uma engenheira-química e o caçula cursando, ainda, tecnologia em automação industrial.

Graças ao ensino administrado pelas Irmãs de Nossa Senhora, ao seu exemplo moral, e à orientação espiritual, foi que pudemos deixar aos filhos o legado que aprendemos de nossos pais: “o ensino é a única porta para o sucesso na vida”.

Assim, com a missão cumprida, como pais, reconhecemos a função da quase octogenária Escola Nossa Senhora Estrela do Mar, que nos ajudou na missão de preparar nossos filhos para o mundo.

A família e a escola, juntos, preparam os jovens para o futuro, para serem profissionais de sucesso e cidadãos dignos.



edilbertohammes@yahoo.com.br

Iára e Edilberto L. Hammes

Pais de ex-alunos

Escola N. Sra. Estrela do Mar - São Lourenço do Sul - RS

De Rolante para o mundo!



Dez de janeiro de 2010: começava então a minha jornada – o primeiro passo rumo aquilo que eu mais almejava desde pequenina, ainda em Rolante-RS, ainda nas aulas de Geografia, admirando aquele mapa enorme do mundo inteiro e percebendo, de um jeitinho infantil (ingenuamente), o quanto havia de inédito pra eu conhecer na vida. Rolante/Rio Grande do Sul/Brasil/Mundo. O sonho era viajar! O rumo era o desconhecido. E foi naquele dia, então, que aterrissei nos Estados Unidos da América.

O primeiro é sempre o passo mais importante. Passados dois anos nos Estados Unidos, hoje me encontro nas terras baixas da Europa, a fim de suceder mais um ano longe daquele minúsculo pontinho no mapa do Brasil. Devo confessar que, nesse percurso entre EUA e Holanda, muito de mim foi deslocado, modificado, acrescentado. A princípio, toda a euforia da grande viagem ao exterior esquecia a saudade, esquecia da barreira da comunicação em língua estrangeira – ainda bem que esquecia! Esquecia todos os medos e só considerava as coisas boas que estavam por vir, como o sonho de ver neve, o aprendizado da língua inglesa, a oportunidade de viajar e o conhecimento de uma nova cultura.

Agora, falando em assuntos práticos, houve enorme mobilização de minha parte no momento em que decidi morar fora da minha terra natal. Pesquisei muito sobre tudo o que me interessava – lugares aonde ir, modalidades de intercâmbio, quanto tempo ficar, etc. Economizei, esforcei-me no estudo do idioma, segui todo o amor que pude da minha família e amigos, enfim, estava decidida a encarar essa nova jornada.

Quando eu cheguei, estava deslumbrada. Eu observava as cidades, as pessoas, parecia que estava naqueles cenários de filme. Depois de um tempo, fui percebendo as diferenças entre meu país de origem e o país em que eu estava vivendo, como a facilidade de viajar, a sensação de segurança, a limpeza, ordem e respeito das pessoas, de poder presenciar as quatro estações do ano bem definidas, a oportunidade de entrar em contato com diversas culturas, etc.

Como em qualquer nova experiência, nem tudo é um "mar de rosas". Passei por momentos difíceis durante esses dois anos nos EUA, como a barreira da comunicação da língua inglesa. Logo que cheguei, tive que me acostumar com os comportamentos pessoais dos nativos (afinal, eu era a estrangeira). Tive que lidar com a saudade da família e amigos, dos costumes da minha terra natal, da comida brasileira. Passei por experiências incríveis como ter a possibilidade de estudar inglês em uma faculdade americana, ver neve pela primeira vez, decorar minha própria abóbora no Halloween, participar de um tradicional jantar de Ação de Graças, passar o Natal em Nova Iorque, viajar para lugares que eu sempre almejei como: Havaí, Califórnia, Grand Canyon, Las Vegas, Cidade de Nova Iorque, Flórida e outros; conhecer pessoas de todos os cantos do mundo e aprender um pouco sobre a cultura de cada um. Além das dificuldades de uma nova

experiência, existem também os aprendizados, e eu posso dizer que foram muitos. Hoje, sou uma pessoa mais independente, aprendi a resolver os meus próprios problemas totalmente sozinha, aprendi a me esforçar na comunicação, aprendi quais são as fórmulas para uma boa convivência. Mas o meu maior aprendizado durante essa minha vida no exterior foi a valorização da minha família, amigos e a minha cultura. Apenas vivendo longe de tudo isso fez com que eu aprendesse o real significado da palavra "home", que em inglês significa "lar" ou tudo relacionado à terra natal, pátria, família.

Impossível voltar sendo a mesma pessoa depois de uma experiência tão valiosa. Valeu por tudo que vivi, por todos os lugares que visitei, pessoas que conheci e pelos momentos compartilhados juntos, pelas risadas e lágrimas. Com certeza, minha bagagem de vida ficou enriquecida de amigos, de cultura, de emoção e de momentos inesquecíveis, momentos que ficarão gravados na minha memória e no meu coração.



samantha_schierholt@yahoo.com.br

Samantha Schierholt
Ex-aluna - Escola Sagrada Família
Rolante - RS

Família e escola na mesma tarefa

Filhos não vêm com manual de instrução!

Seguindo esta máxima, quero dizer que criar e educar os filhos é tarefa de cada dia, no entanto, ir descobrindo isso, não é fácil. Digo, porque sou mãe de dois meninos, um com 14 anos e outro com 10. No início, foi difícil compreender que cada um tinha o seu jeito, a sua individualidade. Tentamos agir corretamente, mas seguimos mais a intuição. Aos poucos, vamos descobrindo como "lidar" com cada um.

Agora, entramos em outra fase: a adolescência. Esta, que é tão temida por muitos pais, pode também ser tranquila, pois eu mesma passei por este período que se distingue por características definidas. Acredito que muitas coisas, na ação dos filhos adolescentes, já são esperadas. Talvez, por isso, eles realmente o fazem.

Sempre tivemos muito diálogo com os filhos. Ambos puderam dar suas opiniões e expressar seus desejos com liberdade. Os assuntos são geralmente tratados à mesa, nas refeições, quando a família está unida. Auxiliamos, sempre que possível, a escola e a comunidade, e procuramos envolver os filhos nas diferentes atividades. O convívio diário com as avós e as relações baseadas no respeito nos conduzem a uma vida em harmonia.

Hoje, nós, pais, queremos que a escola possa também auxiliar-nos na formação moral dos filhos, como também protegê-los da violência das ruas. A escola investe em tecnologias, em recursos humanos, oferecendo uma variedade de promoções e atividades extracurriculares, tudo isso, para que os estudantes tenham ótimo desempenho nos vestibulares e se lancem preparados para o futuro.

A família e a escola cumprem juntas esta tarefa.



janet@tca.com.br

Janet Copello Vanetini
Mãe de aluno e Professora
Colégio Santa Teresinha - Taquara - RS



com Carlos Augusto Pessoa de Brum

Escritor, ilustrador e bacharel em filosofia pela UFRGS. Criou o personagem Cadu para compartilhar histórias que aconteceram com ele quando era pequeno, misturando realidade com ficção e memória com imaginação. Seus outros livros infanto-juvenis trabalham com educação financeira, contando as aventuras das lesmas Gusmol e Vagarim. Seus livros de contos juvenis são reconhecidos como literatura de adulto que o jovem gosta de ler.

Carlos começou a escrever livros aos 16 anos, e hoje, conta com 25 histórias publicadas. Seu trabalho já foi apresentado pelos escritores gaúchos Moacyr Scliar, Lya Luft, Luiz Antônio de Assis Brasil e Letícia Wierzchowski. Participa desde 2008 do programa Adote um Escritor da Secretaria Municipal de Educação e da Câmara Rio-Grandense do Livro, e escreve para o Kzuka, caderno da Zero Hora, no ClicRBS em www.kzuka.com.br/carlosaugustobrum desde 2005.

Frequenter assíduo de Feiras do Livro em Colégios particulares e públicos, sendo Patrono em algumas delas, em 2004, fundou com seus amigos o Porto Alegre Pumpkins, primeiro time de futebol americano do Rio Grande do Sul e tricampeão gaúcho.

A produção da Revista ND em Ação conversou com Carlos Augusto, jovem escritor (25 anos) que viaja muito, a fim de expandir o conhecimento e as possibilidades de enriquecer seus textos e personagens com uma bagagem diferente em cada história.

“Costumo estudar muito sobre o país que vou visitar”. C. A.

ND - Como suas experiências no exterior influenciam no seu trabalho como escritor?

CARLOS AUGUSTO - A parte mais importante e mágica da literatura é a identificação do leitor com o texto, e para isso o escritor precisa ter uma riqueza de ponto de vista muito forte, para conseguir atingir um número maior de pessoas. Se você não tiver a capacidade de ver as coisas a partir de uma perspectiva diferente, o seu texto empobrece, e você acaba sempre contando as mesmas histórias sobre os mesmos temas e com as mesmas opiniões. Acredito que esse leque de possibilidades venha, em grande parte, da capacidade de conviver com aquilo que é diferente de nós, com aquilo que nos é estranho.

O processo criativo não tem fórmula nem método, então é bom não ter preconceitos, pois eles limitam seu horizonte. E o melhor exercício que existe para conviver com diferenças é viajar. É muito fácil nos cercar de pessoas parecidas em um ambiente familiar, mas, estando no exterior, fica impossível viver de semelhanças, pois estamos em um lugar desconhecido que tem uma cultura diferente. Eu nunca me esquecerei da minha viagem para a ilha de Bali, a única ilha que não é muçulmana entre as quase 20 mil ilhas da Indonésia, e, talvez por isso mesmo, tão forte em suas tradições. Ali era normal o povo, muito pobre em sua maioria, todo dia pela manhã, oferecer comida e dinheiro que eles não tinham de sobra para os seus deuses. Eles armazenavam as tais oferendas em um cestinho, o colocavam na frente de suas casas, na calçada, onde ficavam o dia todo. O mais incrível é que ninguém pegava! Imagine aqui, alguém colocar dinheiro e comida na frente da sua casa... O primeiro a passar ia comer e ganhar uma grana. É estranho para nós imaginar colocar dinheiro e comida na frente da nossa casa com segurança, mas é interessante notar como existe um povo tão diferente de nós. Após visitar Bali você volta mais tolerante, de tão surpreso com o abismo entre o nosso comportamento e o deles.

ND - Como você estabelece suas redes de contato e relacionamento no exterior?

CA - Mesmo quando vou viajar tento manter contato com os amigos e familiares que ficam, pois assim você acaba sentindo como se tivesse viajado com todos eles. É muito importante compartilhar suas experiências com o pessoal de casa, pois alguns já conhecem o lugar que você está e podem dar dicas boas.



ND - Sabemos que você já viajou por 70 países. Como você faz para se comunicar nos países nos quais não domina o idioma?

CA - Hoje em dia o inglês acaba lhe salvando na maioria das situações, ou então o espanhol. A linguagem universal, porém, é a boa vontade. Lembro de uma vez em Tóquio quando eu me perdi no metrô, e não sabia mais qual trem pegar. Uma senhora muito querida notou que eu estava com um problema e, mesmo falando somente japonês, conseguiu me explicar qual direção eu deveria tomar, tudo isso feito com sorrisos e dedos apontados para tal e tal estação. Outra vez me perdi no interior da Rússia em um lugar onde ninguém falava inglês, mas mesmo assim conseguiram me explicar como eu deveria voltar para o hotel. Felizmente a maioria dos jovens e dos moradores dos grandes centros urbanos fala inglês e/ou espanhol, mas, quando você encontra alguém mais afastado da cidade ou mais velho, é fácil de receber ajuda e informação, caso os dois tenham boa vontade de ultrapassar a barreira linguística.



ND - Com que idade despertou seu interesse por outros idiomas e viagens? No que a escola influenciou, ou ajudou?

CA - Desde pequeno eu sempre viajei com meus pais, e me apaixonei bem cedo pela história desses lugares. Era muito legal aprender na escola a história de lugares que eu iria ou já tinha visitado, e o estudo acabava dando outra dimensão ao que eu conhecia do país visitado. Então o interesse pelas viagens veio junto do interesse pela história, pois eu sempre tive muita vontade de ver de onde nossa sociedade vinha, para tentar entender totalmente onde estamos e para onde vamos - e todos esses mistérios da vida.

Quando eu tinha quatro anos de idade, viajei a primeira vez para os Estados Unidos com meus pais e, como toda criança de quatro anos que vai aos Estados Unidos, minha prioridade era visitar a Disney. Uma vez lá, eu queria porque queria falar com o Mickey. Fiquei surpreso quando o rato não quis falar comigo, e voltei para casa me perguntando o porquê do Mickey - logo o Mickey, que gosta de tudo quanto é criança - não quis ser meu amigo. De imediato veio a resposta: eu falava português com o Mickey, e ele só fala inglês. Decidi então estudar inglês. Mais de vinte anos depois, o Mickey ainda não falou comigo. Mas eu pelo menos aprendi um idioma.

ND - Baseado nas suas experiências no exterior, deixe um recado para os alunos ND que pretendem, um dia, aventurar-se pelo mundo.

CA - Lembro de devorar livros dos lugares onde ia visitar e, uma vez lá, tentar absorver o máximo de informação do local. Algumas coisas nós só aprendemos nos livros de história, e outras nós só aprendemos ao interagir com o país. Eu fui ao Chile para assistir o festival Lollapalooza em 2011, e assim que comprei as passagens lembro de ter adquirido um grande interesse pelo golpe de Augusto Pinochet contra Salvador Allende de 1973. Li um monte sobre o assunto e viajei ansioso de ver os locais históricos de perto. Chegando lá, qual não foi minha surpresa de que o período de Pinochet no poder foi minimamente registrado e quase que nunca comentado pelo povo. Sempre que eu tocava no episódio, os chilenos evitavam falar e mudavam de assunto, meio que ignorando um importante período de sua história. Aquele silêncio, claro, vinha do medo do passado, do medo de todo horror e crueldade que tomou lugar naquela terrível ditadura. Claro, por mais que eu tivesse lido nos livros de história sobre os crimes de Pinochet, eu nunca teria como saber que, mesmo mais de 20 anos depois, o povo continua assombrado pelo seu passado de atrocidades.

Acho que a mais importante dica de viagem é essa: estude antes sobre a história do local, para não chegar perdido no país. Uma vez lá, veja como esse passado reflete no presente daquele povo, e como ele lida com sua memória histórica. Isso faz você realmente conhecer o país, o povo, seus motivos e raízes.

Outra dica muito boa é tentar se misturar com o povo. Evite ficar nos programas de turista tradicional com excursão e horário marcado



de seguir viagem, tente conhecer a cidade como o próprio povo a vive, em suas ruas e avenidas, não somente em seus museus e shoppings. Não tenha medo de se perder e acabar em lugares desconhecidos, pois é exatamente assim que se conhece uma cidade.



LIVROS:

Para o público juvenil (acima de quinto ano), o autor conta com os seguintes livros de contos: "Tentações, Dardos & Fardos", "Recortes Humanos, Silhuetas", "Um Céu Tão Estrelado Quanto Esse", "Para a Corda Bamba não existe ponto final" e "O Grande Dicionário das Palavras Erradas". O autor trabalha tais textos com sua "Minioficina Literária: como escrever bem em 40 minutos", onde ele dá dicas bem claras e práticas de como melhorar seu texto, sendo que a palestra conta com uma versão somente falando sobre autores negros. A oficina "Criatividade: como usar a atividade de criar para melhorar sua vida" também trabalha com os princípios de criação e crescimento, compartilhando com o público o prazer de criar um personagem, desde a ideia até o desenho final. Finalmente, a palestra "O prazer de _____. Como fazer uma boa escolha profissional" apresenta a trajetória do autor ao público, mostrando como cada um pode seguir seus sonhos.

Para o público infantil e infanto-juvenil (até quinto ano), o autor conta com os livros "Cadu e os Antigos Segredos do Colégio", "Cadu nas Areias do Deserto", "Cadu na Terra do Sol Nascente", "Cadu e os Dinossauros", "Cadu Procura em Porto Alegre", "Cadu Procura no Rio Grande do Sul", "Cadu e a Princesa Pirata" e "Cadu e o Chapéu Muito Legal", todos tendo contação de história própria onde o autor, não apenas interpreta a narrativa, mas também ilustra os acontecimentos com seus desenhos.

Os livros "O Lucro de Gusmol", "O Jantar de Vagarim" e "O Aquecimento de Gusmol" visam o público infantil e infanto-juvenil até quinto ano, trabalhando com noções básicas de economia pessoal e poupança, tendo a palestra "O Dinheiro e seus fins: como usar bem o que é \$eu" e contações de história.

Finalmente, o livro "Cadu and the Animals" visa o público infantil e infanto-juvenil (até quinto ano), trabalhando com os animais em inglês, dando familiaridade ao público da língua estrangeira.

Qualquer um dos livros do Cadu e do Gusmol também podem ser trabalhados com a Oficina de Desenho do autor, onde ele ensina os alunos a desenharem um de seus personagens, ou com a oficina "Criatividade: como usar a atividade de criar para melhorar sua vida", dando mais ênfase à parte visual da produção criativa.



 Cadu dos Livros

www.kzuka.com.br/carlosaugustobrum

www.br1editores.com.br

 carlosaugusto52@gmail.com

Leitura estimulada



Com o objetivo de promover e efetivar a leitura na 2ª série, foi confeccionada a “Sacola de EVA” e junto, a combinação de que toda sexta-feira uma criança sorteada leva para casa, e junto com a família escolhe um portador de texto para ser lido em sala de aula. Podendo ser um livrinho, uma reportagem, uma revista, uma imagem, o rótulo de um produto, contos, fábulas, contos de fadas, aventuras, ficção, crônicas, lendas, piadas, causos, etc. Enfim, algo que possibilite fazer a leitura e a apreciação. Antes de trazer para a escola, deve haver a exploração da leitura, com a criança. Desta maneira o aluno fica seguro em apresentar aos colegas. Em sala de aula, após a leitura e apreciação, registra-se o momento de partilha.

Algumas dicas que aprenderam para incentivar a leitura:

Deixar os livros ao alcance das mãos e ler pelo menos 20 minutos por dia, faz toda a diferença; Dar exemplo e ler também. É bom para você e excelente para seu filho, que seguirá seu modelo naturalmente; Deixar os livros à mão para a criança folhear e inventar histórias. Livros têm de ser vividos, usados, não podem parecer objetos sagrados; Reservar um horário para a leitura e transformar em um momento de prazer; Frequentar livrarias e bibliotecas. Dar livros, gibis ou revistas de presente; Comentar sempre o livro com a criança. Incentivar a falar da história e contá-la para outras pessoas; Empréstimo de livros para os amiguinhos dele. Estimular a troca e as conversas.

 adrm.sm@gmail.com

Adriana Rodrigues Martins
Professora da 2ª Série
Escola Santa Catarina - Santa Maria - RS

Sítio ND com sacola ecológica



Consciente com o meio ambiente, o Sítio ND confeccionou uma sacola retornável para seus visitantes. Ao utilizar sacolas retornáveis, você evita o uso das sacolas plásticas, responsáveis por grande parte do lixo nos aterros e reduz a poluição e o efeito estufa. Felizmente, está havendo uma grande onda de conscientização em relação ao problema. Isso sem falar da praticidade que é levar suas compras em uma ou duas sacolas resistentes e bonitas, ao invés de carregar aquele monte de saquinhos plásticos.

 adelia@nd.org.br

Sítio Notre Dame
Nova Santa Rita - RS

Vice-governador elogia a escola

“A formação de uma pessoa tem como pilar o ensino fundamental. Esse é um período em que devemos estar atentos para a construção do caráter de nossos filhos, pois é uma obrigação dos pais oportunizar um ambiente sadio para a integração de suas crianças à comunidade. Eu tive a felicidade de oferecer aos meus filhos uma escola de qualidade. A Eduarda, a Letycia, o João Pedro e o Lourenço, meus filhos, estudaram na Escola Estrela do Mar.

Somados, os anos de escola de meus filhos que estudaram no “Colégio das Irmãs” perfazem 20 anos. Eu e minha esposa Adauri, sempre seremos gratos à instituição pela sua linha pedagógica, pela sua estrutura física e pela dedicação do corpo de funcionários e colaboradores. A escola é exemplo de trabalho e dedicação na transformação de sonhos em realidade.

A Escola Estrela do Mar conta com profissionais que efetivamente se preocupam em formar pessoas mais solidárias, autênticas e felizes; preocupam-se com todos os passos percorridos pelos alunos e como os mesmos trilharão seus caminhos. Enfim, uma entidade que conduz mentes humanas a serem mais fortes e perseverantes, a construírem ideais de vida e escolha próprios, alicerçados em um conjunto virtuoso de valores morais. Uma segunda casa, onde meus filhos encontraram pessoas que farão parte de suas vidas para sempre.”

 anair@nd.org.br

Anair Maria Loro
Diretora

Escola N. Sra. Estrela do Mar - São Lourenço do Sul - RS

Educar, obra divina!



“Educar é, entre as obras divinas, a mais divina.”

O Dia de SANTA JÚLIA foi celebrado no Colégio Santa Teresinha, durante a Semana Notre Dame, realizada nos dias 18 a 22 de junho, com uma programação especial. Santa Júlia Billiard, heroína francesa, foi canonizada no dia 22 de junho de 1969. Devota de Maria, confiou à Nossa Senhora a congregação, realizou milhares de obras voltadas à evangelização de crianças e jovens com o objetivo de formar bons cristãos.

O projeto de cuidar de um mundo em transformação, olhando especialmente para as crianças e jovens, aproxima Santa Júlia ao nosso tempo. Ao confiar na educação como meio preferencial para evangelizar, Santa Júlia contribuiu para a transformação com uma proposta que continua atual: “Educar é, entre as obras divinas, a mais divina.” Na Congregação Notre Dame, a educação é assumida como Pastoral em todas as atividades realizadas, por isso assumimos com afinco a missão ND.

Os estudantes de 6ª série ao EM celebraram a Missa em honra à SANTA JÚLIA, com a Direção, professores e funcionários do Santa.

 laura@santateresinha.com.br

Irmã Laura Damian
Diretora

Colégio Santa Teresinha - Taquara - RS



Matemática no supermercado

A fim de ensinar os alunos a reconhecer o dinheiro de uma forma lúdica e melhor compreender a sua utilização no dia a dia, os alunos da primeira série realizaram uma pesquisa de preço no supermercado. Num primeiro momento, as crianças foram orientadas em aula, sobre os valores das cédulas e moedas que usamos para adquirir alimentos e outras compras. No segundo momento, aprenderam a importância de fazer um levantamento de preços nos supermercados e como se faz tal pesquisa. Dando continuidade ao projeto, foram ao supermercado acompanhados pela professora e colocaram em prática a pesquisa. No retorno à sala de aula, fizeram comparações de preços dos produtos mais caros, os mais baratos e o valor total dos mesmos. A experiência da matemática na vida real foi significativa para os alunos.



jucele_sls@hotmail.com

Jucéle de Freitas Larroza
Professora

Escola N. Sra. Estrela do Mar - São Lourenço do Sul - RS



Um rio pelo meio

“... não há rio que não possa ser vencido, nem mundo que não possa ser construído, quando as pessoas juntam de boa vontade suas mãos, seu trabalho e seus sonhos!”

Baseado no livro “Um rio pelo meio”, a professora Luana Correa de Lima construiu uma maquete junto com seus alunos da Educação Infantil, níveis 1 e 2, refletindo com eles sobre a importância de se dar as mãos para trabalharem juntos na construção de seus objetivos. Para as crianças foi um momento de lazer e de aprendizagem de valores de uma forma lúdica.



irmadalvand@hotmail.com

Irmã Dalva Garlet
Diretora

Colégio Madre Júlia - São Sepé - RS

“Bullying não é brincadeira”

Os alunos da Escola Sagrado Coração de Jesus de Pedro Osório participaram de um concurso de desenhos e frases sobre Bullying. O idealizador deste projeto é o senhor José Adriano Kunrat que nos diz que este projeto nasceu em virtude de uma necessidade pessoal de ação.

O projeto consiste em alertar e orientar estudantes, pais, gestores e docentes escolares, bem como a sociedade em geral acerca da ocorrência deste tipo de violência, as formas de reduzir e as graves consequências que podem provocar nas pessoas envolvidas, nas instituições de ensino e no próprio processo de formação de cidadania.

Na escola Sagrado Coração de Jesus, 180 alunos de 1ª a 8ª série participaram do concurso, destes, 91 alunos foram selecionados para terem seus desenhos e frases publicados no livro “Bullying não é Brincadeira”, de 6ª a 8ª série foram selecionadas 23 frases e de 1ª a 5ª série 68 desenhos. As frases e desenhos estavam relacionadas ao tema Bullying na escola.



catiagowet@yahoo.com.br

Catia Gonçalves Gower
Diretora

Escola Sagrado Coração de Jesus - Pedro Osório - RS

Prevenção através da alimentação



Ter uma alimentação saudável, onde as frutas estejam presentes, é de extrema importância para que o organismo seja capaz de defender-se de doenças e vírus. A ingestão de vitaminas e de outros nutrientes faz com que o organismo esteja protegido por uma espécie de escudo protetor. Assim, o melhor caminho é ter em atenção que a sua saúde começa pela boca, ou seja, a alimentação é a melhor forma de prevenir preocupações futuras.

Pensando nisso, a turma do Nível 02 da Educação Infantil, juntamente com a professora Roberta Mazzoleni da Silva, fez uma deliciosa salada de frutas. Os alunos ajudaram no corte das frutas e no preparo da salada, e durante o horário do lanche, degustaram a sua produção.



jplaine@hotmail.com

Elaine Jardim de Paulo
Diretora

Escola Maria Rainha - Júlio de Castilhos - RS

Da Escola para o Mundo

Antigamente, nas sociedades primitivas, a aprendizagem e a educação dos novos membros da comunidade aconteciam como socialização direta da geração jovem, mediante a participação cotidiana das crianças nas atividades da vida adulta. No entanto, a aceleração e o desenvolvimento das comunidades com a complexidade das estruturas e diversificação de tarefas tornaram esse processo um pouco diferente. Hoje, variadas formas de especialização no processo de educação e socialização chegaram às escolas, abrindo frentes para um futuro promissor.

Na sociedade a preparação das novas gerações para sua participação no mundo do trabalho e na vida, requer a intervenção de instâncias específicas como a escola, cuja função é atender e canalizar o processo de socialização. Esta função tende a garantir a colocação social e cultural para a sobrevivência do jovem no mercado de trabalho e na sociedade.

Outras instâncias primárias de convivência e trocas, como a família, os grupos sociais, os meios de comunicação, exercem de modo direto uma influência motivadora nos jovens. A escola, por seus conteúdos, por suas formas e sistemas de organização, introduz progressivamente, as ideias, os conhecimentos, as concepções, as disposições e os modos de conduta que a sociedade adulta necessita. A contribuição da escola é decisiva e permissiva a novas possibilidades para o futuro.

A escola tem sido um processo de inicialização feito através da transmissão de conhecimento e mensagens, seleção e organização de conteúdos de aprendizagem que servem para a vida toda. Com a sociologia da educação e a psicologia social, ampliou-se o foco dessa análise, levando-nos a compreender que os processos de socialização iniciados na fase escolar acontecem, também, como consequência, nas relações profissionais.

Os adolescentes estão partindo em uma busca interminável. O conteúdo oficial do currículo não cala nem estimula seus interesses e preocupações vitais. Eles levam consigo a aprendizagem dos mecanismos, estratégias, normas e valores de interação social que lhes possibilitam o êxito pessoal na vida acadêmica, em grupo, nas relações em geral. Estendem seu valor e utilidade além do campo da escola. Estão adentrando cada vez mais na realidade do curso superior, pois a procura por um bom emprego e a colocação profissional e pessoal é o que mais os motiva. Estão procurando se aperfeiçoar em diversas áreas de atuação, melhorando assim as chances de ingresso bem sucedido no mercado de trabalho. Enfim, estão preparados para lançar-se no mundo em busca do seu profissionalismo.

A **Deputada Federal, Manuela d'Ávila**, relata que passou anos de sua formação na Escola Sagrado Coração de Jesus, em Pedro Osório. A vida tomou rumos inimagináveis para a menina que entrou na pequena escola tomada pelas águas das enchentes. “Aprendi que a vida pode ser espaço de transformação, de solidariedade, de construção do amor entre as pessoas. Sou deputada federal pela segunda vez e acredito estar construindo para melhorar o Brasil. Tento colocar em prática a solidariedade que me foi ensinada pelos professores.”



Maria de Fátima e Antônio Pinto, pais de Fernando e Clarissa, ex-alunos da Escola N. Sra. Estrela do Mar, em São Lourenço, consideram que a formação escolar está diretamente relacionada aos princípios adotados pela escola. Acreditam que a escola é responsável pelo ensino e tem um papel fundamental na formação profissional e humana dos alunos. “Acreditamos que a formação Notre Dame contribuiu muito para o bom desempenho de nossos filhos nos processos de seleção do Instituto Federal Tecnológico do RS e no Instituto Federal Tecnológico de Santa Catarina.”

Entretanto, mais da metade dos jovens brasileiros ainda está desempregada e muitos acabam procurando emprego no exterior, já que muitos países apresentam quadro de trabalho favorável à mão de obra jovem. Ou então, se aventuram 'lá fora', em busca de experiências que lhes abram as portas ao retornarem ao país de origem.

O mercado está atento aos requisitos que hoje vão além da formação superior, proatividade e comprometimento com a empresa. A fluência numa segunda língua, cursos extracurriculares, maturidade, empreendedorismo, enfim, o que não faltam são qualidades que conseguem eliminar boa parte da concorrência, o que só é vantagem quando você é o melhor preparado.

Pensando não apenas no lado profissional, mas também no desenvolvimento pessoal, muitos pais estão mandando os filhos ainda adolescentes, para uma experiência fora do país. E quando a família não tem condições de manter um gasto assim, fazer as próprias economias é a saída encontrada por jovens que sonham com o intercâmbio.



O professor **Isaías Pospichil**, da Escola Sagrada Família, em Rolante, é um bom exemplo de superação do desejo de vivenciar uma experiência no exterior. Suas condições financeiras eram limitadas e o conhecimento de mundo também, mas a vontade de aprender e vencer os obstáculos foram maiores e prevaleceram. Estudou inglês o máximo que pode antes de se aventurar para a Inglaterra. Nunca havia saído do Brasil. O choque cultural, a comida, o clima, ter dinheiro para pagar as contas, passar as roupas, conseguir trabalho geraram muita tensão e exigiram muita fé e oração. “Eu estudava em média de três horas diárias e trabalhava de sete a dez horas, e tive a honra de servir a rainha Elizabeth e a Margaret Thatcher, quando trabalhei em um cocktail.”

Já para **Lucas Rigo**, Farmacêutico Industrial, Mestre e Doutorando em Ciências Farmacêuticas, que passou pelo Colégio Madre Júlia, em São Sepé, a experiência foi mais tranquila. Estudou a língua alemã mais de quatro anos antes de viajar. Além do diferencial em seu currículo, considera o crescimento humano um valor importante que trouxe do seu intercâmbio no Goethe Institut, na Alemanha. “Conheci lugares históricos e pude interagir totalmente com os moradores da cidade.”

“Intercâmbio é rir, chorar, comer comidas muito diferentes, despedir, reencontrar, visitar lugares incríveis, ensinar, aprender, fazer amizades com pessoas do mundo inteiro, se apegar a novas famílias, e é mais do que tudo, crescer.”

Segundo **Janaína Mengue Brentano**, supervisora da Central de Intercâmbio, de Porto Alegre, uma experiência no exterior traz uma valorização muito grande no currículo, pois, além do aprendizado que o intercambista está buscando, seja de curso de idiomas, cursos profissionalizante, universidade, etc, a vivência fora conta muito mais do que qualquer informação que apareça no currículo, pois traz independência, maturidade, a arte de se virar, e experiência de vida, o que é levado em consideração pelos empregadores. A valorização no mercado vai depender muito da área de atuação e da empresa, já que existem algumas que a experiência fora pesa mais, como turismo, hotelaria, negócios, comércio exterior, relações internacionais, letras, entre outras. Mas, no geral, sempre é um excelente diferencial para quem busca boas oportunidades.

É muito importante que a pessoa interessada em realizar um intercâmbio busque bastante informação sobre o local que pretende ir, bem como sobre o programa. Na CI procura-se explicar desde os primeiros contatos, todos os detalhes que fazem parte de uma viagem, informações sobre o destino, escola, acomodação, transfer de chegada, trabalho (se for o caso), visto, passaporte e documentos necessários, passagem aérea, seguro saúde, cartões e moeda estrangeira, vacinas, etc. Além disso, é preciso saber sobre a antecedência necessária para a viagem, a fim de checar em tempo hábil para receber todas as confirmações. Ainda antes do embarque, realiza-se a orientação pré-embarque para entregar todos os vouchers necessários para o passageiro, bem como tirar todas as dúvidas em relação à viagem de avião e à chegada lá, para que o intercambista tenha total segurança no programa que vai realizar.

No caso dos adolescentes, a experiência tem que começar pela segurança de quem vai e de quem fica, no caso, a família.

Ainda bem jovem, com 18 anos, **Luiz Eduardo Gil** aventurou-se em um intercâmbio, logo após se formar no Colégio Santa Teresinha, em Taquara. Passou um ano no México, através do programa de intercâmbio do Rotary Club. A princípio ficou assustado com a ideia de largar tudo, sair de casa, deixar a família, os amigos e a escola. Acostumar-se com uma realidade totalmente diferente, tudo parecia ser muito difícil. Mas garante, é só no começo. “Num intercâmbio nos deparamos com uma vida completamente nova, onde percebemos que o mundo é muito mais do que imaginamos. Aprendemos algo diferente a cada dia, ensinamentos que levaremos para sempre. Intercâmbio é rir, chorar, comer comidas muito diferentes, despedir, reencontrar, visitar lugares incríveis, ensinar, aprender, fazer amizades com pessoas do mundo inteiro, se apegar a novas famílias, e é mais do que tudo, crescer.”

No que se refere a família, há duas experiências vivenciadas para quem faz um intercâmbio: O afastamento, por um período, dos pais e familiares, e a acolhida pela nova família no exterior.



Leticia de Souza de Oliveira, professora de inglês e espanhol do Colégio Maria Auxiliadora, em Canoas, considera o relacionamento com a família americana em Brandenton, Flórida, USA, um fator importante no sucesso de sua permanência no período em que viveu no exterior. “Optei por ficar em uma família americana, justamente por me obrigar a utilizar mais o inglês do que o português. E a escolha não podia ter sido melhor. Ao chegar lá, recordo a primeira frase que a minha “host mother” me disse: “em casa você e sua colega (ficávamos em duplas por família) falarão somente inglês, porque nós não entendemos a sua língua e o seu objetivo aqui é aprimorar seus conhecimentos no nosso idioma”. Por um momento me senti um pouco insegura, mas, após alguns dias, foi impressionante o efeito daquela afirmação sobre mim. Nem ao menos nos momentos em que estávamos a sós, conversávamos em português. Era natural e sistemático usar somente o inglês.”

“Viajar é a única coisa que você compra que lhe deixa mais rico. Esta frase, que tem passado pelas redes sociais, diz muito sobre uma viagem, e parece unânime entre os viajantes. Já fui a vários países e vivi durante alguns meses em Coimbra, Portugal, Londres, na Inglaterra. Em cada um desses momentos, voltei ao Brasil sendo uma nova pessoa.

Ter a oportunidade de conviver com outras culturas, conhecer outros costumes e precisar se adaptar a eles é um excelente exercício do próprio conhecimento. Um amigo descreve isso como “viajar sozinho e se perder e a melhor maneira de se encontrar” e, para mim, ter vivido fora do país foi como uma oportunidade de me ver de fora para dentro, como se, ao estar distante de tudo e de todos os que conhecia, pudesse me conhecer, notando particularidades em mim, que talvez jamais imaginaria se não tivesse tido esta experiência.”

É claro que não é fácil ficar longe da família e dos amigos, mas é um bom momento para se aprender o que de fato é distância, reconhecendo que esta não depende de limites físicos, ao contrário, estar geograficamente longe é ser capaz de aproximar ainda mais pessoas que realmente se ama. Além disso, sem ninguém em quem confiar para lhe dar a mão, faz você perceber-se e colocar-se mais humilde do que nunca, pois reconhece o quanto precisa das outras pessoas, gente que você nunca viu e que vai agir com você, muito provavelmente, de acordo com a maneira com que você agir com ela.

Mais do que assimilar outras culturas e conhecimento de outros povos, viajar para outro país faz parte de um processo de aprendizagem social capaz de transformar, em um intervalo relativamente curto de tempo, uma pessoa em um ser melhor. Dificuldades com a língua, hábitos e costumes? Só quem viaja sabe o quanto isto tudo enriquece. Que bom seria se todos pudessem sentir o prazer de pegar um mapa na mão e pisar pela primeira vez em terra estrangeira!” Relata com grandeza, **Deise Vasconcelos**, mãe de aluno do Colégio Madre Júlia, em São Sepé.



luciana@nd.org.br
leandro@nd.org.br



@lussevero
@salenave

Luciana Severo
Leandro Salenave
CCAPE - Notre Dame
Canoas - RS





A visita da princesa africana Sheba

O projeto "Da África para Pedro Osório" trouxe a visita de SHEBA, a Princesa Africana, à turminha da 1ª série, com algumas novidades em sua maleta. A visita aconteceu no dia 05 de junho, quando na presença da boneca princesa, assistiram vídeos de danças africanas. Os alunos reuniram-se no Salão de Ato da escola para prestigiarem e aprenderem mais sobre a cultura africana. Um dos vídeos apresentados será ensaiado pelos alunos para apresentação na hora cívica de encerramento do 2º trimestre. Na oportunidade, SHEBA também apresentou um livro que conta a história de Lila, uma menina nascida no Quênia. O nome do livro é "Lila e o Segredo da Chuva" de David Conway e Jude Daly. O projeto permite que SHEBA retorne sempre com novidades em sua maleta, despertando curiosidade e interesse pelo continente Africano.

 gianiscj@gmail.com

Giani Vieira de Souza
Aux. Administrativo
Escola Sagrado Coração de Jesus - Pedro Osório - RS

Folletos en la escuela

O meio ambiente necessita de cuidados e nada melhor que cada um fazer sua parte frente a esta realidade que afeta a todos. Por isso, surgiu a preocupação de transmitir, orientar e incentivar a todos os alunos, em sala de aula. Unindo a aula de espanhol com essa necessidade, trabalha-se com elaboração de folhetos que servem como alerta para as pessoas referentes a temas diversos, atuais e polêmicos. Já no ano passado as turmas de 5ª e 6ª séries confeccionaram folders com recomendações de preservação do meio ambiente, enquanto os alunos da 7ª série elaboraram folhetos contra a violência, e os da 8ª série, contra as drogas. Estes folhetos são elaborados na língua espanhola.



 maestrabibiana@yahoo.com.br

Bibiana Barrios Vinadé
Maestra de Lengua Española
Escola Santa Catarina - Santa Maria - RS

III Salão Científico - Conhecimento, Saúde e Sustentabilidade

O III Salão Científico oportunizou à sua comunidade escolar e canoense uma modelagem da confiabilidade para descobrir caminhos, alinhar e fortalecer valores, atitudes, habilidades e conhecimento.



Apresentou pesquisas de campo, dentro da metodologia científica, nas áreas da saúde, como a descoberta de que a maioria das mulheres não conhecem e/ou fazem o autoexame das mamas, e que podem, com isso, precocemente salvar suas vidas; que o Autismo revela "olhares diferente" e formas diversas de verdadeiras inclusões - escolares e sociais; que a internet e as redes sociais podem ser aliadas na reconstrução de laços e informações dentro de uma velocidade eficaz; que a leitura ainda é um desafio social e escolar para diminuir a distância entre as pessoas e a tecnologia; que o trânsito pode ser melhor com novas atitudes; que não basta identificar os problemas de poluição do solo e da água, mas que temos soluções simples e práticas como os ecopontos, e, por fim, a importância da luz na vida dos seres vivos servindo como porta de entrada para a produção de energia na cadeia alimentar da biosfera.

As pessoas necessitam de um modelo para saber como podem trabalhar e liderar de modo diferente daquele a que estão acostumadas, diferente de algumas culturas, e que possam encontrar a própria forma e voz a fim de melhorarem sua vida, sua comunidade e seu planeta.

As experiências vivenciadas pelos alunos, orientados por seus professores, e apoiados por instituições de ensino e profissionais liberais, permitiram a construção de nichos alternativos de resolução de problemas. O CMA é, a partir deste Salão, um ECOPONTO na coleta de resíduo de óleo vegetal, pilhas, baterias de celulares e carregadores de celulares. Também dará a devida destinação a estes produtos. Parte do óleo se transformará em sabão e detergente para consumo na limpeza interna, e outra parte será destinada para produção de biodiesel, sendo entregue à Oleoplan, para esta finalidade. Os outros descartes serão enviados para a indústria de reciclagem em São Paulo. Para isso, contamos com empresas parceiras que também têm a preservação do meio ambiente como fator de suas gestões.

Nestes meses de intenso trabalho entre professores, alunos e familiares descobrimos que "...liderar é a capacidade de traduzir visão em realidade..." (Warren Bennis) e que nossa visão Notre Dame é definida como capacidade de identificar talentos e paixões que transformem a realidade, e que os homens sejam capazes de serem úteis a sociedade.



 sumatos61@gmail.com

Sueli Schabbach Matos da Silva
Coordenadora do Evento
Colégio Maria Auxiliadora - Canoas - RS

Um novo olhar sobre o plástico



O Projeto “A arte de reciclar e transformar”, da Escola Sagrada Família, continua em ação e rendendo muitos frutos. O projeto foi inscrito numa iniciativa do Instituto Akatu em parceria com a Braskem e o Instituto Faça Parte, denominada “Um novo olhar sobre o plástico”. Três instituições selecionaram as ações escolares mais inovadoras dentro da temática do consumo consciente e da sustentabilidade. Foram avaliados 115 projetos de escolas de todas as regiões do Brasil, ficando a Escola Sagrada Família em segundo lugar.

Como prêmio as três escolas finalistas ganharam uma visita à fábrica da Braskem, com sede em Triunfo – RS, no dia 10 de julho de 2012. Durante a visita, as escolas conheceram a Estação Ambiental da Braskem, a fábrica, a empresa recicladora de Dois Irmãos e a fábrica da Suzuki de Estância Velha, que fabrica madeira plástica a partir de plástico reciclado. Desta forma, os alunos conheceram mais sobre o ciclo de vida do plástico, desde sua fabricação, passando pelo descarte correto, até sua reciclagem e reutilização. Conhecer estas etapas oportunizou aos alunos o contato com a cadeia do consumo consciente do plástico, o material mais produzido e consumido em todo o mundo.

As Escolas tiveram a oportunidade de apresentar seus projetos, compartilhando suas experiências com as demais Escolas. Os alunos tiveram um dia de grandes aprendizagens, conheceram diferentes realidades e perceberam a importância de se buscar novas formas de agir, que priorizem o consumo responsável.

Na foto, os alunos estão numa parada de ônibus que está sendo utilizada pelos moradores de Estância Velha, fabricada com madeira produzida com restos de sacolas plásticas. Nesta indústria viram como acontece a transformação do plástico em madeira plástica e acompanharam a produção de móveis com este material. Para uma parada de ônibus como essa, são utilizadas aproximadamente 212 mil sacolas plásticas que são transformadas em tábuas e deixam de poluir o meio ambiente.

A Estação Ambiental da Braskem possui 68 hectares de área de preservação ambiental com 2977 espécies de fauna e flora descritos. Seu objetivo é fazer o monitoramento da área para evitar impactos ambientais na área de abrangência do pólo petroquímico.

Na Braskem, os alunos aprenderam que o plástico verde (originário do etanol, produzido com a cana de açúcar) é uma inovação, que existe somente na indústria brasileira, ou seja, na Braskem de Triunfo. Já, na Usina de Reciclagem de Dois Irmãos, que funciona como cooperativa, os alunos perceberam que muitos materiais que consideramos “lixo” são, na verdade, resíduos, pois são reaproveitados pela indústria. Na fábrica da Suzuki, conheceram o programa de transformação de sacolas plásticas em tábuas plásticas,

que são utilizadas para fabricação de bancos, floreiras, lixeiras, produtos ideais para serem usados em ambientes externos devido à grande resistência ao clima. Essa indústria utiliza o chamado “plástico sujo” que não pode mais ser limpo e transformado novamente em matéria-prima.

O projeto da Escola Sagrada Família também reutiliza plásticos, especialmente garrafas pet na confecção de brinquedos para as crianças da escola e para serem doados à Pastoral da Criança.

Veja mais no site www.nd.org.br



arletesagrada@hotmail.com

Arlete Rosane da Rosa

Coordenadora Pedagógica

Escola Sagrada Família - Rolante - RS

Retrato do Santa

Quantos somos? Quem somos?

Com o objetivo de colocar em prática conceitos da Geografia Humana (população absoluta, estrutura: idade /sexo), a turma 221 do Colégio Santa Teresinha, realizou um trabalho de pesquisa com o objetivo de traçar um perfil dos estudantes do Ensino Fundamental II e Ensino Médio do colégio. Inicialmente, os alunos elaboraram um questionário a ser aplicado nas turmas. Depois dos dados coletados, os mesmos foram tabulados e organizados em forma de gráficos, apresentados e discutidos em aula. Os resultados da pesquisa foram expostos em murais no corredor do colégio para que todos tivessem acesso e conhecessem mais sobre o perfil da população que constitui a escola. Os dados tabulados também servirão de subsídio para os professores, no sentido de conhecerem os hábitos de estudos dos alunos, já que uma das perguntas é sobre a forma como os estudantes se organizam para rever e estudar os conteúdos trabalhados em sala de aula.

Desta forma, certos conceitos foram aplicados de forma significativa, tornando o aprendizado mais interessante, interativo e próximo dos alunos.



anac_vicente@yahoo.com.br

Ana Maria Camargo Vicente

Professora de Geografia

Colégio Santa Teresinha - Taquara - RS

Preservação, Conservação e Restauração

Nesta edição, vamos conhecer um pouco mais sobre conceitos de preservação, conservação e restauração de livros. Estas palavras não são sinônimas como poderíamos supor, mas sim procedimentos distintos que protegem e conservam o patrimônio documental de uma instituição.

Preservação: sinônimo de prevenção. São políticas que visam proteger a obra. Trata-se de um aspecto de conscientização e controle de uma série de aspectos como: temperatura, iluminação, umidade, tipo de armazenamento, controle de agentes biológicos como fungos e insetos, poluição, higiene do local onde este documento é armazenado, manuseio do acervo e prevenção de sinistros. É uma medida importante e mais barata que o restauro e amplia a vida do objeto. Dicas de preservação:

- Controle da umidade através de uso de desumidificadores e sílica gel. Ideal manter umidade relativa do ar entre 45% e 55%. Clima úmido favorece proliferação de fungos no papel e clima seco faz com que o papel torne-se quebradiço;

- Insetos: descarte de lixo, uso de cânfora, louro, cravo e pimenta preta são medidas naturais;

- Sinistros: manutenção periódica de instalações elétricas e hidráulicas;

- Iluminação: não expor continuamente o livro à luz solar e lâmpadas fluorescentes, pois a celulose contida no papel oxida;

- Armazenamento: guardar os livros verticalmente e em local arejado em estantes de aço e não de madeira. Usar bibliocantos ou outro objeto que permita com que o livro permaneça verticalmente na estante sem tombar. Não utilizar clips, grampos, elásticos. Cuidar o pó e a poluição. Evitar plantas próximas ao local onde está o acervo;

- Manuseio: cuidar o transporte do livro, não permitindo que o mesmo entre em contato com líquidos, animais domésticos e objetos que possam perfurar, riscar, amassar. Evitar contato com suor e alimentos;

- Temperatura: ideal 12°C desde que constante. Oscilações de temperatura são mais prejudiciais do que uma temperatura mais elevada.

Conservação: são pequenas intervenções realizadas diretamente na estrutura física do livro, preservando suas características originais, como capa e outros elementos. É a higienização de materiais, desinfecção de obras atingidas por insetos. Visa fazer pequenos reparos, como remediar páginas dobradas, livros rasurados, fixação de páginas soltas, entre outros fatos ocorridos pela falta de preservação ou uso contínuo do material. São ações que têm por objetivo minimizar os danos que a obra sofreu e ampliar seu tempo de vida. Importante salientar que a conservação é um processo pelo qual um livro deve passar somente depois de avaliado a sua raridade. Obras raras não podem sofrer nenhum tipo de intervenção em sua estrutura. O tratamento específico desse tipo de obra deve ser feito através do processo de restauro e somente por especialistas do setor.

Restauração: tratamento complexo da obra, tendo alto custo e comumente utilizado apenas para obras caracterizadas como raras devido à relação custo X benefício. São utilizados elementos químicos e mecânicos para eliminar ou minimizar os danos. É empregado para revitalizar uma obra, resgatando seu valor cultural e histórico. Neste processo, são analisados aspectos como o PH e o tipo de papel, pigmentações, manchas, arte e outros. Assim, é possível definir as substâncias e os processos necessários ao restauro. Para uma única obra, dependendo da complexidade, de sua raridade, e seu valor cultural pode ser restaurado por diversos especialistas com conhecimento em química, artistas, análise de historiadores, etc.

Boas dicas de leitura:

101 DICAS PARA VOCÊ APRENDER INGLÊS COM SUCESSO

Autor: Carlos Gontow
Editora: Disal
Ano: 2011
Número de páginas: 344

Este livro apresenta dicas que procuram ser úteis e práticas que visam a ajudar os leitores a descobrir qual o melhor caminho para o aprendizado individual. O livro tem como objetivo incentivar alunos a experimentar várias maneiras de aprender até descobrir quais as mais eficientes no caso de cada um.



INTERCÂMBIO, AÍ VOU EU!

Autor: Flavia Mariano
Editora: Alaúde
Ano: 2008
Número de páginas: 192

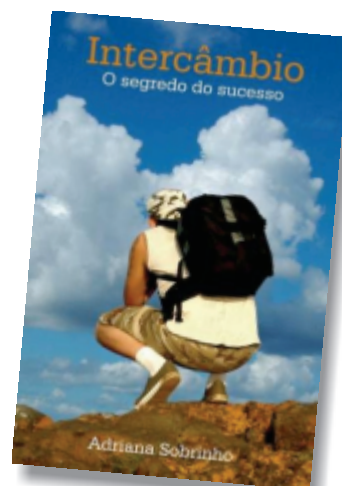


Vivenciar uma nova cultura, conhecer pessoas e lugares diferentes, aprender uma nova língua, fazer cursos em sua área de atuação – para cada pessoa, intercâmbio tem um significado diferente e especial. A cada dia, mais e mais pessoas buscam viver essa troca, que, para muitos, é mesmo um sonho, e, como toda aventura, traz muitas alegrias, mas também pode reservar algumas armadilhas. Intercâmbio: Aí vou eu! é um livro que pode ajudar na realização desse sonho. Com depoimentos, dicas e histórias reais, traz informações preciosas que só quem já participou de vários intercâmbios e continua viajando pelo mundo pode dar.

INTERCÂMBIO - O SEGREDO DO SUCESSO

Autor: Adriane Sobrinho
Editora: Scortecci
Ano: 2011
Número de páginas: 40

É um guia para pessoas que têm o projeto de intercâmbio e que possam tirar dúvidas de como ser e estar num ambiente onde o modo de vida e a cultura sejam diferentes. Além de relatos sobre experiências de jovens que se lançaram nessa jornada. O público alvo são adolescentes e jovens universitários.



Qual é a hora certa?



Quando pensamos em abrir novas portas para o futuro, o conhecimento de uma língua, duas ou mais faz-se fundamental, mas como e quando fazer? É plenamente possível sermos proficientes em uma língua estrangeira estudando, com esforço e dedicação, em uma escola de idiomas no nosso próprio país, contudo, nada substitui a vivência da cultura no país no qual essa língua é falada. Quando, então, alguém está preparado para tal experiência?

Hoje em dia, há intercâmbios a partir de 10 anos de idade. Prefiro, entretanto, me referir à qual fase, e não à qual idade a pessoa possui para encarar tal experiência, pois isso depende de sua maturidade, segurança e independência de sua família, amigos e rotina. Conheço pessoas de 15 anos que são mais maduras do que algumas de 20, 30 ou 40.

Muitas pessoas tem dúvidas, também, em relação a quanto conhecimento prévio da língua elas devem ter para se aventurar em um programa de intercâmbio. Devemos considerar o quanto essa pessoa ficará no exterior. O ideal é que ela já tenha um conhecimento prévio para obter uma maior troca e, consequentemente, um maior aproveitamento de sua estada lá fora. Muitas pessoas decidem fazer um intercâmbio sem ter nenhum ou muito pouco conhecimento da língua daquele país; em tal situação, valerá mais a pena se a pessoa ficar no mínimo um ano para aprender a língua de forma mais eficaz.

Eu mesma só me aventurei em um programa de intercâmbio depois de obter um certificado de proficiência na língua inglesa. Após ter vivenciado tal experiência, vi que poderia tê-lo feito muito antes; contudo, só o fiz após ter segurança de que poderia me entender e ser entendida de forma fluente e precisa.

Qual a receita? Bom, a receita é individual: cada um deve ter consciência do quanto já sabe e do quanto está preparado para viver e conviver longe de sua cultura e de seu país.

Independentemente de qualquer coisa, essa aventura sempre vale a pena. Procure uma agência idônea e com referências de alguém que já tenha contratado-a.

Feliz estada e boa aventura!

"Sometimes you need to step outside, clear your head and remind yourself of 'who' you are. And where you wanna be. And sometimes you have to venture outside your world in order to find yourself."*

From the TV Series 'Gossip Girl'

* Às vezes você precisa sair, clarear a sua mente e lembrar-se de quem você é. E onde você quer estar. E às vezes, você tem que se aventurar fora do seu mundo, a fim de encontrar-se."

Retirado de seriado de TV "Gossip Girl"



profabeti@gmail.com

Elisabete Santos Severo
Professora de Inglês
Colégio Maria Auxiliadora - Canoas - RS

Experiência internacional: vantagem

As experiências que adquirimos ao longo de nossas vidas, realmente serão válidas e solidificadas se tivermos a oportunidade de passá-las adiante, para que outros também possam se beneficiar desse conhecimento.

Viajar por si só, já é algo fantástico. Mas viajar para outro país com propósitos definidos, com objetivos a alcançar, torna este feito muito mais edificante.

Muito se fala sobre a importância de uma experiência de estudo no exterior e da grande vantagem de vivenciá-la. Ir para o exterior para realizar qualquer tipo de estudo, seja profissional, ou para conhecimento de uma nova língua, passa por um processo necessário de aprendizagem pessoal de convivência com outras culturas, e isso, do ponto de vista do crescimento individual, por si só, já é um grande benefício. A experiência internacional é uma grande vantagem para quem quer crescer e aumentar sua capacidade de enfrentar desafios. Além de possibilitar o estudo e o conhecimento de novas e variadas culturas, adquire-se fluência na língua estrangeira.

Os conhecimentos adquiridos não são somente técnicos. Quem vai para o exterior volta diferente. Aprende a administrar o dinheiro, se relacionar com pessoas de todos os tipos, tomar decisões e gerenciar conflitos em ambientes multiculturais. E, como consequência, torna-se uma pessoa mais segura e confiante.

Minha viagem foi para o Canadá, Vancouver. Por que escolhi este país e esta cidade?

Bem, antes da viagem realizei uma pesquisa e planejei muito. O Canadá possui uma excelente infra estrutura, responsável por fazer do país um dos melhores lugares para se viver, estudar ou passear. É considerado pela UNESCO um dos países de melhor qualidade de vida do mundo e o país que mais respeita os direitos humanos e do cidadão. Vancouver é a terceira maior cidade do Canadá, com uma população aproximada a um milhão de pessoas. Na região da "Great Vancouver" há cerca de três milhões de habitantes. A cidade conta com ótima estrutura, ótimo sistema de transporte e um dos melhores níveis de segurança do mundo. Foi eleita duas vezes como a melhor cidade do mundo para se viver. Oferece para seus visitantes belas praias, parques e montanhas. Permaneci lá por um mês, fazendo curso para professora de inglês. Fiquei em casa de família "homestay", onde a convivência com pessoas e estudantes de outros países foi bastante acolhedora e me acrescentou muito como experiência de vida e conhecimento de outras culturas e modo de viver.

Incentivo outras pessoas a não terem receio de realizar seus sonhos, não importa a idade. Planeje, trace metas, pense grande e siga em frente. Viajar, principalmente para estudo, é uma experiência e um aprendizado para o resto da vida, e ainda temos oportunidade de fazer muitos amigos lá fora.

Estudar com seriedade, curtir ao máximo todas as experiências, não perder nenhuma oportunidade de conhecer, conversar, fazer novas realções, tudo soma e ajuda a engrandecer a bagagem cultural. E, principalmente, usar todos esses recursos para tornarem-se bons profissionais e pessoas melhores.



biadebem@gmail.com

Beatriz Müller de Bem
Professora de Inglês
Colégio Madre Júlia - São Sepé - RS



Língua estrangeira na infância

A infância é um período de muita importância para o aprendizado e para o desenvolvimento de um adulto saudável. Desde o nascimento, as crianças recebem estímulos que propiciam situações de aprendizagem. Pesquisas apontam que nos primeiros anos de vida a área do cérebro responsável pela linguagem está mais ativa, é durante este período que há uma maior facilidade para as crianças desenvolverem novas habilidades e aprenderem outro idioma. As crianças assimilam uma língua estrangeira, com maior naturalidade quando começam mais cedo, uma das razões para esse aprendizado se tornar eficiente na vida de uma criança é devido a sua curiosidade que é extremamente célebre nas crianças menores. Haja vista que o propósito nesse momento não é levar a criança a ter uma pronúncia perfeita ou trabalhar técnicas que a deixem mais próxima possível de alguém nativo do idioma, mas sim incentivá-la a tentar se expressar na língua e levá-la aos poucos ao domínio total do idioma, fazendo que ela mesma vá produzindo seu próprio conhecimento e inserindo-o no seu cotidiano.

Segundo Vygotski, o aprendizado de uma língua estrangeira facilita em muito o aprendizado da língua materna, quando a criança ainda está na fase de alfabetização. Estudos comprovam ainda que as ligações entre os neurônios, levam um pouco mais de tempo para se formar por completo dentro das crianças, sendo, portanto, a melhor época para que elas sejam incentivadas a executar habilidades com mais facilidade e eficácia. Sendo assim, o melhor momento delas começarem a dar início a aprendizagem de um novo idioma, é exatamente antes dessas ligações de neurônios estarem totalmente prontas, facilitando também nesse período a falar a nova língua sem nenhum sotaque, o que, com muita dificuldade, poderá acontecer em outro período.

A idade do indivíduo é um dos fatores que estabelecem o modo pelo qual se aprende uma língua. Mas as oportunidades para a aprendizagem, a motivação para aprender, são também fatores decisivos para o êxito na aprendizagem.

Não podemos esquecer, porém, que aprendizado procede naturalmente, já que o cérebro está em constante transformação nesse período, assim como o sistema fonético que reproduz com muito mais facilidade e perfeição os mais diferentes tipos de sons.

Nós nascemos com habilidades de diferenciar os sons de qualquer língua, essa capacidade é mais aguda nos primeiros cinco anos de vida depois disso, vamos perdendo essa capacidade gradativamente. O ensino de uma língua para crianças pequenas, só será realmente benéfico a ela, na medida em que isso for inserido no seu dia a dia, incluído como algo leve, natural, sem pressões, de forma lúdica, fazendo uso de uma metodologia adequada e, principalmente, sem apressar o aprendizado dela respeitando, assim, os aspectos emocionais e intelectuais de cada criança, para que o ensino possa fluir melhor e de forma eficaz.

Falar um segundo idioma é um instrumento indispensável para pertencer ao mundo atual e moderno, e, permitir que a criança aprenda, é explorar a capacidade que ela tem em aprender. É dar a ela novas oportunidades!

Autonomia na Educação Infantil

Para um bom convívio social, é importante que as pessoas saibam atuar com autonomia, sendo capazes de refletir, fazer escolhas conscientes, que levem em consideração não só interesses próprios, mas também do grupo social em que estão inseridas, respeitando as diversidades pessoais e culturais.

A Educação infantil é um meio social diferente da família, sendo fundamental para o desenvolvimento da autonomia, pois propicia um novo meio de interações sociais, onde a criança irá se confrontar com diferentes ideias, crenças, costumes. A criança convive com diferentes pessoas e aprende a se conhecer e conhecer e respeitar o outro e a resolver pequenos problemas em suas interações em busca da construção da sua autonomia.

Quando pequenas, nota-se que as crianças necessitam muito do cuidado e do auxílio dos adultos que devem ter claro que o desenvolvimento da autonomia é um processo lento, contínuo e que envolve muito esforço e atenção.

Os pais e professores da criança da Educação Infantil devem estar cientes que cada uma tem suas particularidades e que o desenvolvimento da autonomia não irá ocorrer de forma homogênea.

Os educadores necessitam acreditar no que dizem e no que fazem, buscando coerência entre sua fala e sua prática, para que as crianças busquem nos adultos um exemplo. Devem propor novos desafios a elas, incentivando-as e motivando-as a resolverem pequenos problemas e elogiando a cada nova conquista, através de atividades simples e cotidianas, mas essenciais no desenvolvimento da autonomia. Pequenas tarefas como se vestir, higiene pessoal, organização de brinquedos e outros pertences, tarefas escolares são essenciais nesse processo.

Dessa forma, os adultos ajudam a despertar nelas, o desejo e a necessidade de serem independentes, agindo com segurança e autonomia perante as atividades simples e básicas do dia a dia.

Através do exercício da autonomia estaremos educando as crianças para se tornarem sujeitos mais reflexivos, críticos, capazes de atuar na sociedade respeitando os princípios éticos e valores, ou seja, que sabem conviver em harmonia com os outros e com o ambiente.



 vivi_vidal@yahoo.com.br

Viviane Bueno Vidal
Psicopedagoga Clínica e Institucional
Escola Maria Rainha - Júlio de Castilhos - RS



camilakappel@esafa.com.br

Camila Angelina Kappel
Professora da Educação Infantil
Escola Sagrada Família - Rolante - RS

O que você vai ser quando crescer?

À medida que nossos filhos vão crescendo, algumas perguntas começam a fazer parte do pensamento deles: “Qual a profissão devo seguir? Que colocação social quero para mim? O que vou/quero ser quando crescer?”. Aos pais, adultos, ficam outras perguntas e preocupações martelando em seu imaginário: “Meu filho não se decide! Hoje ele quer uma coisa, amanhã outra, o que vai ser do seu futuro? Seria bem melhor e mais fácil se ele seguisse a minha profissão... Devo influenciar?”.

Na sociedade atual, da alta informação e acesso, essas decisões e cobranças estão chegando cada vez mais cedo e, sem dúvida, isso pressiona as relações familiares e também as escolares. Como nós (escola, família e sociedade) poderemos ajudar esses jovens a fazerem escolhas conscientes em um momento tão importante da vida?

Nós normalmente dizemos ou pensamos assim: “Ele é muito novo para decidir, devemos intervir?”. O melhor para o desenvolvimento de nossos jovens é que eles decidam o seu futuro. As pesquisas provam que jovens trocam rotineiramente de curso universitário no primeiro ano, o que, na maioria das vezes, tem a ver com um desencontro entre as competências e habilidades dos jovens naquele momento. É importante entender que as carreiras e os ofícios são transitórios hoje, e a troca de ambientes e propostas de trabalho podem ser salutares para essa geração.

Sendo assim, podemos e devemos ajudar, propondo experiências, pesquisas, vivências, conversando muito com nossos filhos sobre sonhos, carreira e profissão. Sempre com calma, sem pressão e ansiedade.

Conselho para os pais: Visite os locais de trabalho referentes à profissão que seu filho pensa, para propiciar a ele condições de se imaginar em ação, agindo como tal profissional. Apresente colegas que já sejam profissionais das áreas em que ele pensou, com o objetivo de ajudá-lo a entender os desafios, a rotina profissional e principalmente as dificuldades que a provável profissão possa apresentar.

Estimule-o a empreender, a inovar e a ousar, porque o mercado atual premia as novas ideias e iniciativas.

Lembre seu filho que para ser um bom profissional, ele terá que gostar da rotina de trabalho em qualquer área.

Nesse momento, a melhor coisa a fazer é conversar, conversar e conversar...

O afeto é a melhor ferramenta para ajudar nossos filhos a decidirem sua colocação social e para nos colocarmos no lugar de parceiros e companheiros desses jovens.



Márcia Elisa Bertoglio Ribeiro

Patrícia Dall Farra Pereira

Ir. Theresinha Maria Waldert

SOE

Colégio Maria Auxiliadora - Canoas - RS



soe@nd.com.br

Como ser um bom profissional

Quanto adolescente têm dúvida sobre que profissão escolher quando estão para sair da escola e ingressar na faculdade. Os testes vocacionais podem auxiliar nessa indecisão. (Teste vocacional é um teste que se realiza em pessoas para testar os interesses e aptidões a fim de indicar uma ou mais possíveis vocações do testado).

Os especialistas em orientação vocacional têm questionado a ideia convencional que se tem de vocação. Gente talentosa sempre vai existir, mas o século 21 promete abrir espaços para quem é apenas normal. Para ser bem-sucedido, melhor é ser polivalente e, mais que tudo, gostar do que faz, não importa em que área.

O mercado de trabalho exige cada vez mais conhecimento e a concorrência aumenta aceleradamente. Para nos diferenciar dos demais, não podemos ficar parados, esperando alguém “olhar” para nós, temos que correr atrás, mostrar que somos capazes. Hoje não basta ser bom, tem que ser o melhor.

Para ser um bom profissional, devemos ter alguns conhecimentos, são eles: técnico, profissional e pessoal. Estar bem informado é necessário. Ler, pesquisar e anotar, elaborar novos saberes, só nos trarão benefícios. Devemos estar abertos para as novidades, para aprender, compartilhar ideias, opiniões, construir projetos, e o mais importante, ser capaz de reconstruir.

Algumas competências são importantes para um bom profissional: O conhecimento (saber de tudo um pouco); Habilidades (ter capacidade para realizar os mais diversos tipos de trabalho); Ser ágil e inteligente, ter valores e atitudes corretas.

É essencial cuidar a imagem e postura, o comportamento diante de pessoas que lhe são superiores: Sempre falar a verdade (ser sincero e verdadeiro); Discreto (não exagerar no tom de voz, nem usar roupas inadequadas...); Pontual e Organizado (chegar sempre 15 minutos antes do horário); Ter clareza em suas habilidades e competências. Enfim, tratar todas as pessoas como gostaria de ser tratado.

As empresas não apreciam funcionários que criem mil desculpas para não mudar, que se fechem para novas ideias com a justificativa de que não vai dar certo, ou que não faz parte de seu trabalho. Isso não pode acontecer, quem não acompanha as novidades e as mudanças é automaticamente excluído do mercado de trabalho.

É necessário fazer tudo com maestria e ser apaixonado pelo que se faz. Quando temos amor pela atividade, realizamos sempre com dedicação. Já, quando apenas fazemos algo que somos pagos para fazer, permanecemos em um universo limitado e mecânico.

Dar e receber um feedback com seu gestor poderá ser muito interessante e conveniente, pois demonstrará interesse em ser um profissional ainda mais competente e preocupado em apresentar melhores resultados à empresa. Muitos acreditam que devem esperar uma reunião exclusiva para isso, mas os melhores e mais sinceros feedbacks são obtidos informalmente. É através destes feedbacks informais que você terá uma prévia de como poderá ser sua avaliação de desempenho na vida profissional.

Melhore seu relacionamento interpessoal e busque sempre proporcionar bons resultados em seu trabalho bem como maior interação com os colegas. O bom relacionamento contribuirá para que mais pessoas que se interessam por você como amigo e como profissional provavelmente auxiliem na obtenção de feedbacks mais positivos, que irá auxiliar tanto para sua realização profissional e, conseqüentemente, o reconhecimento explícito por seus gestores.



catia_omachado@yahoo.com.br

Cátia L. Machado de Oliveira

SOE

Escola Santa Catarina - Santa Maria - RS

Aprender no exterior

Na sociedade atual as referências à educação têm sido uma constante. A importância do ensinar e do aprender nunca foi tão comentada nesse mundo extremamente competitivo. É através da educação que o conhecimento e a informação são recebidos e se espalham pelo mundo, desempenhando um papel ainda mais vital, assumindo uma necessidade absoluta para o desenvolvimento econômico e social de qualquer país.

As crianças estão na escola por mais tempo, buscando novos saberes, práticas e significações. É importante dizer que existem, em nosso país, inúmeros cursos e programas que ajudam na formação dos estudantes, os quais, na maioria das vezes, são responsáveis por conquistas profissionais, pois é exigido um conhecimento considerável em informática, línguas e outros.

Atualmente ao falarmos em cursos diferenciados, logo pensamos em intercâmbios, que estão cada vez mais presentes na vida dos brasileiros. Considera-se a educação um bem maior, investir nela deveria ser objetivo primordial. Para muitos, fazer um curso no exterior é um sonho desejável, um processo que sempre vale a pena, temos muito para aprender e, dessa forma, isso acontece em um ritmo mais acelerado. É um aprendizado constante. Passa-se por dificuldades na adaptação devido à diferença de cultura e costumes do país estrangeiro, como por exemplo: locomoção, alimentação, clima, moradia, entre outros. Não que estes sejam pontos negativos, ao contrário, acrescentam à aprendizagem.

Em 2007, fiz um curso de língua inglesa na Escola Malvern House na Inglaterra durante 30 dias, onde os meus colegas eram de diferentes nacionalidades: alemães, franceses, chineses, coreanos, o que mostra o interesse de todos os povos em compartilhar suas culturas. Vivi dias completamente diferentes dos que estava acostumada. O meu objetivo foi absorver o máximo de informações possíveis e, claro, passar para eles algo da nossa cultura. Portanto, procuro incentivar meus alunos a realizarem essa troca de conhecimento para o próprio crescimento pessoal e profissional, ressaltando que essa prática é uma constante dar e receber.



marizaschuch@yahoo.com.br

Mariza Rojahn Schuch

Mãe de aluno - Escola N. Sra. Estrela do Mar
Prof. de Língua Inglesa - Escola Attitude Idiomas
São Lourenço do Sul - RS

O passaporte



O passaporte é um documento de identidade emitido por um governo nacional que atesta formalmente o portador como nacional de um Estado em particular, e requisita permissão em nome do soberano ou do governo emissor para o detentor poder cruzar a fronteira de um país estrangeiro.

Para a maior parte dos cidadãos, são emitidos passaportes comuns usados em viagens regulares. Ao corpo diplomático é emitido o passaporte diplomático, que identifica seus membros como representantes diplomáticos de seu país natal. Embora eles gozem de privilégios no país onde estão a realizar seu trabalho, desde que o governo local reconheça o portador do passaporte como membro de missão diplomática, isso é consequência da posição que ocupam, antes portanto, do fato de estarem a portar um passaporte diplomático.

Passaportes de serviço são emitidos ao pessoal técnico e administrativo lotado em missão diplomática, como uma embaixada ou consulado. Esse expediente tem menos imunidades e privilégios comparados aos diplomatas.

Alguns países emitem passaportes oficiais a alguns de seus servidores civis para viagens com propósitos oficiais, embora alguns países usem tais passaportes intercambiados a passaportes de serviço. Dependendo de acordos bilaterais entre as nações envolvidas, os portadores de um passaporte oficial devem requisitar um visto onde os de passaporte comum não precisariam, e, em outros casos, aqueles tem garantia de entrada sem visto, enquanto aos detentores de passaporte comum faz-se necessária a emissão de permissão de entrada de antemão.

Um passaporte coletivo pode ser emitido, por exemplo, a uma viagem de escola. Todas as crianças estarão cobertas pelo mesmo documento durante toda a viagem. Documentos com função de passaporte podem ser emitidos por países onde há complexas leis de nacionalidade.

O interessado na obtenção de Passaporte Comum deve ser brasileiro, preencher o formulário eletrônico de solicitação e agendamento no site da Polícia Federal na internet e, posteriormente, apresentar-se no posto de atendimento escolhido, na data e horário agendados, portando os documentos originais exigidos.

Veja tudo sobre todos os tipos de passaporte e como adquiri-los no site da Polícia Federal: www.dpf.gov.br



karla@nd.org.br

Karla Mallmann Vargas
Dep. Pessoal - Associação Notre Dame
Canoas - RS

Nova tendência de intercâmbio



Programas de férias exclusivos para jovens nas melhores escolas do mundo já preparam para a escolha de uma carreira

A procura por cursos de férias diferenciados para jovens que já têm um bom nível de inglês cresceu 60% nos últimos dois anos. Programas como Business, International Leadership, Moda, Arte e Arquitetura, Cinema, Culinária, Atuação e Design já não são privilégio somente do público adulto.

Segundo a gerente de Cursos do STB - Student Travel Bureau - Márcia Mattos, há um planejamento maior dos pais em relação à educação internacional. "Hoje os pais se sentem seguros e bem informados sobre a importância e a necessidade do intercâmbio como investimento para o futuro pessoal e profissional de seus filhos. Muitos pais já fizeram cursos no exterior, e os filhos, com todo o acesso que têm à informação, pedem cada vez mais cedo para fazer o intercâmbio", afirma.

Jovens entre 12 e 16 anos com bom nível de inglês já querem experimentar as possibilidades de carreira, antes uma preocupação somente dos pais. Essa demanda fez com que o STB fizesse parcerias estratégicas como com a renomada Julian Krinsky Camps & Programs. Com centros nas principais universidades da Filadélfia, a tradicional escola norte-americana oferece programas focados em áreas específicas, como negócios, design, moda, música, fotografia, e até estágios.

Com tendências como essa, o mercado ganhará profissionais cada vez mais capacitados. "Além do desenvolvimento pessoal do participante, o intercâmbio proporciona o autoconhecimento, a independência, a flexibilidade para aceitar as diferenças culturais e a ampliação do networking, valores hoje fundamentais em qualquer idade", finaliza Márcia.



marketingrs@stb.com.br

Bárbara Battistello
Marketing STB - Moinhos
Porto Alegre - RS

Vocação X Profissão

O termo vocação vem do latim, vocare, que quer dizer "chamado".

Assim, vocação é um chamado íntimo de amor. Amor e prazer por um fazer que dá alegria e satisfação. Quem atende a esse chamado íntimo certamente desempenhará suas atividades vocacionais com bom ânimo e disposição, não apenas pela remuneração, mas pelo prazer de fazer o que gosta. Ouvir esse chamamento seria o ideal para qualquer ser humano que desejasse ser útil à sociedade na qual vive.

A excelência do seu trabalho por certo lhe traria, como consequência, uma recompensa financeira satisfatória. No entanto, a realidade é bem diferente.

Os filhos crescem ouvindo os pais dizerem: "alegria não enche barriga", "vocação nem sempre dá status", então o jovem precisa optar pela "barriga cheia", nem que isso lhe custe a alegria de viver. Aí ele escolhe uma profissão que lhe traz vantagens financeiras e status em vez de ouvir o chamamento íntimo da sua vocação.

Na vocação, a pessoa encontra a felicidade na própria ação. Na profissão, o prazer se encontra não na ação mas no ganho que dela deriva. O profissional, somente profissional, executa seu "fazer" não por amor a ele, mas por amor a algo fora dele: o salário, o ganho, o lucro, a vantagem.

Já o homem movido pela vocação é um apaixonado pelo seu "fazer", e faz até de graça, apenas por satisfação.

O jardineiro por vocação dá sua vida pelo jardim de todos.

O jardineiro por profissão usa o jardim de todos para construir seu jardim privado, ainda que para isso aumentem, ao seu redor, o deserto e o sofrimento.

Essa grande diferença entre vocação e profissão pode se estender a todos os outros ramos de atividades.

O que desejamos ressaltar é a necessidade de se ouvir e respeitar o chamado interior, a tendência íntima, a vocação. Isso não quer dizer que não se deva receber para exercer sua vocação. O que dizemos é que o dinheiro deixa de ser o principal objetivo para ser uma consequência natural de uma atividade prazerosa.

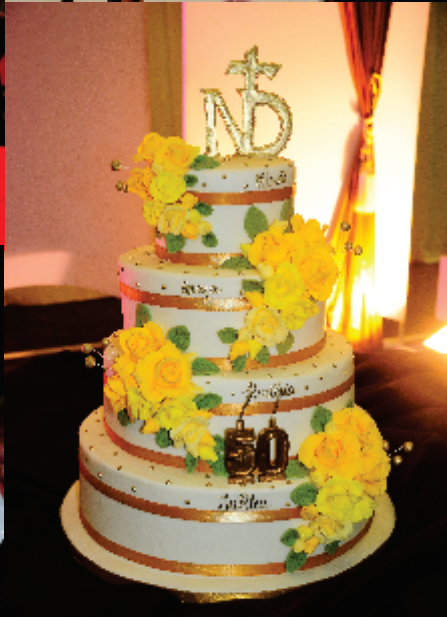
Quando se trabalha só pela recompensa exterior, a atividade se torna um fardo pesado demais. Quando se gosta do que se faz o desgaste é menor ou quase nulo. Como disse o velho e bom Aristóteles, "o prazer aperfeiçoa a atividade". Quando se trabalha com prazer, o trabalho pode trazer ótimos resultados ao longo de uma existência. Por essa razão, sempre vale a pena ouvir esse apelo íntimo chamado vocação.

Pense nisso!



reflexao.com.br

CCAPE
Rede Notre Dame
Canoas - RS



PROVÍNCIA NOSSA SENHORA APARECIDA

50  anos

